L.J. Smith

Contos de Diários do Vampiro

As Árvores




L.J. Smith
Contos de
Diários do
Vampiro
As Árvores

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.Info*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



CONTOS de
DIÁRIOS do VAMPIRO

L.J. Smith

Descobriu que queria ser escritora em algum momento entre o jardim de infância e o primeiro ano. Muitos de seus livros foram inspirados nos próprios pesadelos. O primeiro romance, *The Night of the Solstice*, foi publicado no ano em que ela se formou na faculdade.

Atualmente, vive na Califórnia com um cachorro, três gatos e cerca de dez mil livros. A série Diários do Vampiro foi lançada originalmente em 1991.

série **Diários do Vampiro**

O Despertar
O Confronto
A Fúria
Reunião Sombria

série **Diários do Vampiro: O Retorno**

Anoitecer
Almas Sombrias
Meia-Noite

série **Diários de Stefan**

Origens
Sede de Sangue
The Craving
The Ripper
The Asylum
The Compelled

série **Diários do Vampiro: Caçadores**

Espectro
Moonsong
Destiny Rising

série **Diários do Vampiro: A Salvação**

Unseen
Unspoken
TBA

Contos de Diários do Vampiro

Matt & Elena: Primeiro Encontro (se passa antes da série original)

Bonnie & Damon: Depois do Expediente (se passa durante a série original)

O Sangue Dirá (final alternativo de *Reunião Sombria*)

As Árvores (se passa após *Reunião Sombria*)

Matt & Elena: Décimo Encontro no Lago Wickery (se passa antes da série original)

O Natal de Elena

L.J. Smith

CONTOS de DIÁRIOS do VAMPIRO

As Árvores



"Cuidado!" Bonnie chorou.

"Matt, olhe!" gritou Meredith.

"*Whoa* —" Matt pisou nos freios, xingando, ambas as mãos lutando com o volante, Bonnie abaixou e Meredith se preparou. A substituição de Matt pelo o velho calhambeque que ele tinha perdido era quase tão antiga quanto o primeiro e não tinha air-bags. Era uma miscelânea de pedaços de carro velho reunidos.

"Segurem-se!" Matt gritou quando o carro derrapou, e então todos foram arremessados ao redor, a parte traseira desviou de uma vala e os para-choque dianteiro bateu em uma árvore.

Quando tudo parou de se mover, Matt soltou a respiração, aliviando a sua quase-morte no volante. Ele começou a se voltar para as meninas e depois paralisou. Ele acendeu a luz no mapa e o que ele viu o paralisou novamente.

Bonnie tinha se virado, como sempre correndo mais perigo do que Meredith. Ela estava deitada com sua cabeça no colo de Meredith, as mãos segurando os braços e a camisa da amiga. Meredith estava sentada abraçada, inclinando-se tanto quanto possível para trás, os pés esticados para empurrar o chão sob o painel de instrumentos: o corpo arqueado para trás na cadeira, a cabeça atirada para trás, os braços segurando Bonnie para baixo firmemente.

Empurrando em linha reta através da janela aberta como uma maçaneta, uma lança verde felpuda ou o braço agarrado de um gigante da terra selvagem era o galho de uma árvore.

Apenas passou do pescoço arqueado de Meredith para trás e seus galhos mais baixos passaram sobre o pequeno corpo de Bonnie. Se o cinto de segurança de Bonnie não tivesse deixado ela virar; se Bonnie não tivesse se arremessado para baixo; se Meredith não tivesse a abraçado..

Matt encontrou-se olhando diretamente para os estilhaços, mas muito

acentuado da lança.

Se o seu próprio cinto de segurança não tivesse o impedido de inclinar-se dessa forma...

Matt podia ouvir sua difícil respiração. O cheiro persistente estava avassalador. Ele poderia até mesmo o cheiro dos lugares onde pequenos galhos tinham sido quebrados e estavam escorrendo seiva.

Muito lentamente, Meredith estendeu a mão para quebrar um que estava apontado para sua garganta como uma flecha. O galho não quebrou. Entorpecido, Matt tentou ele mesmo.

Mas embora a madeira não fosse muito mais espessa que seu dedo, era dura e não conseguia nem se dobrar.

Como se, ele pensou atordoado, fosse fogo endurecido. Mas isso é ridículo. É uma árvore viva, eu posso sentir os estilhaços. "Ow".

"Por favor, posso levantar agora?" Bonnie falou calmamente, sua voz abafada pela perna de Meredith. "Por favor. Antes que me agarre. E é isso que ele quer."

Matt olhou para ela, assustado, e arranhando sua bochecha contra o final estilhaçado do grande galho.

"Não vai agarras você." Mas seu estômago estava agitado, ele apalpou sem olhar para o seu cinto de segurança preso. Por que ela deveria ter o mesmo pensamento que ele teve: que a coisa era como um enorme, torto e felpudo braço? Ela não podia sequer vê-lo.

"Você sabe que ele quer." sussurrou Bonnie, e agora um leve tremor parecia estar tomando conta de todo o seu corpo. Ela apalpou para trás, para soltar seu cinto.

"Matt, nós precisamos deslizar", disse Meredith. Ela manteve calmamente sua dolorosa busca, inclinando-se para trás, mas Matt ouviu sua

difícil respiração. "Precisamos deslizar em direção à você. Ele está tentando ficar em torno de minha garganta."

"Isso é —". Mas ele podia ver também. As recentes pontas estilhaçadas do menor galho tinha se movido apenas infinitesimalmente, mas tinha uma uma curva neles agora, e os estilhaços estavam pressionando a garganta de Meredith.

"É provável que ninguém possa ficar dobrado para trás como isso." Ele disse, sabendo que isso era um absurdo. "Há uma lanterna no porta-luvas —"

"O porta-luvas está completamente bloqueado pelos galhos. Bonnie, você pode alcançar e desprender o meu cinto de segurança?"

"Eu vou tentar". Bonnie deslizou para trás, sem levantar a cabeça, apalpando para encontrar o botão.

Para Matt pareceu como se o felpudo, amora persistente dos galhos engolfando nela.

Puxando-a para suas agulhas.

"Nós temos um conjunto de aberrações de árvores de Natal aqui." Ele olhou para longe, para fora através do vidro da janela ao seu lado. Pondo as mãos em formato de concha para ver melhor na escuridão, ele inclinou sua testa contra o vidro surpreendentemente gelado.

Havia um toque na parte de trás do pescoço. Não era nem frio nem quente, como unha de uma menina.

"Droga, Meredith —"

"Matt —"

Matt estava furioso consigo mesmo pelo susto e então congelou. O toque era... áspero.

"Meredith?" Ele moveu lentamente as mãos para que pudesse ver o reflexo na escura janela. Meredith não estava tocando ele.

"Não — vire para a esquerda, Matt. Tem algo longo e afiado ai." A voz de Meredith normalmente fresca e um pouco remota, geralmente fazia Matt pensar em fotos de calendários de lagos azuis cercado pela neve. Agora soou embargada e tensa.

"Meredith!" disse Bonnie antes que Matt pudesse falar. A voz de Bonnie soou como se estivesse vindo debaixo de um colchão de penas.

"Está tudo bem. Eu só tenho que — segurá-lo para longe." disse Meredith. "Não se preocupe. Eu não vou desistir de você, também."

Matt sentiu uma pontada de farpas afiadas. Algo tocou o seu pescoço do lado direito, delicadamente. "Bonnie, pare com isso! Você está puxando a árvore! Você está puxando-a para Meredith e eu!"

"Matt, cala a boca!"

Matt, cala a boca. Seu coração batia. A última coisa que ele tinha vontade de fazer estava vindo atrás dele. Mas isso é estúpido, ele pensou, porque se Bonnie realmente está se movendo a árvore, eu posso pelo menos manter ainda para ela.

Ele chegou por trás dele, hesitando, tentando ver o que estava fazendo reflexo na janela.

Sua mão se fechou sobre um grosso nó de cascas e lascas.

Eu não lembro de ter visto um nó quando isso apontou para a minha garganta...

"Consegui!" disse uma voz abafada e houve o clique de um cinto de segurança desfazendo.

Então, muito mais instável, a voz disse "Meredith? Tem agulhas espetando minhas costas."

"Ok, Bonnie. Matt —" Meredith falava com esforço, mas muita paciência, o caminho todo eles foram falando com Elena. "Matt, você tem que

abrir sua porta agora."

Bonnie disse numa voz amedrontada "Não são apenas agulhas. São pequenos galhos. Mais ou menos como arame farpado. Eu estou... presa..."

"Matt! Você precisa abrir sua porta agora —"

"Eu não posso."

Silêncio.

"Matt?"

Matt estava apoiando-se, empurrando com os pés, as duas mãos ao redor do escamosa casca. Empurrando para trás com toda a sua força.

"Matt!" Meredith quase gritou. "Está cortando a minha garganta!"

"Eu não posso abrir minha porta! Tem uma árvore desse lado também!"

" Como pode haver uma árvore aqui? Esse é a estrada!"

"Como pode nascer uma árvore aqui?"

Mais silêncio. Matt podia sentir os estilhaços - os pedaços de galho quebrado – mordendo mais profundo na parte de trás do seu pescoço. Se ele não se mover logo, ele nunca será capaz de fazer.

Na penumbra, Matt e Meredith teve uma idéia ao mesmo tempo. Ela foi mais rápido, mas eles falavam quase juntos.

" Eu sou um idiota! Matt, onde está o desprendimento do encosto?"

"Bonnie, você tem que dobrar sua assento para trás! Há uma pequena alavanca, você deve ser capaz de alcançá-lo e puxar para cima!"

A voz de Bonnie foi engatando-se agora, soluçando. "Meus braços — eles estão meio que picando nos — meus braços —"

"Bonnie." Meredith disse densamente. "Eu sei que você pode fazer isso. Matt — é a alavanca direita — embaixo — o banco da frente ou —"

"Sim. No final. Uma — não, duas horas." Matt não teve mais fôlego. Depois que ele pegou a árvore, ele descobriu que se soltou da pressão por um

instante, ele empurrou com mais força em seu pescoço.

Não tenho escolha, ele pensou. Respirou o mais fundo que pôde, empurrando para trás o galho, ouvindo Meredith chorar e se retorcer, sentindo as lascas finas e irregulares, como facas de madeira rasgando sua garganta e orelha e o couro cabeludo. Agora ele estava livre da pressão na parte de trás do seu pescoço, mas ele ficou chocado quantas mais árvores tinham desde a ultima vez que ele tinha visto. A sua volta estava repleto de galhos; persistentes agulhas estavam picando fortemente em qualquer lugar.

Não se admira que a Meredith estava com tanta raiva, ele pensou vertiginosamente, virando na direção dela. Ela estava quase que enterrada nos galhos, uma mão lutava com algo na sua garganta, mas ela o viu.

"Matt, tire — o seu cinto! Rápido! Bonnie, eu sei que você pode."

Matt escavou e rasgou por entre os galhos, em seguida, tateou pela alavanca que iria entrar em colapso o encosto de sua cadeira. A alavanca não se movia. Finas *gavinhas*[1] resistentes foram envolvidas em torno dele, elásticas e difíceis de se quebrar. Ele virou e agarrou-os selvagemente.

Seu encosto se desprendeu. Ele abaixou-se sobre o enorme 'braço do galho' — se é que ele ainda merece um nome, desde que o carro estava cheio de similares galhos enormes agora.

Então, como ele chegou para ajudar Meredith, seu assento abruptamente dobrou para trás também.

Ela caiu, longe do verde, arfando por ar. Por um instante, ela só ficou imóvel. Então ela acabou se subindo para o banco traseiro adequado, arrastando uma agulha envolta dela.

Quando falou, sua voz era rouca.

" Matt. Deus te abençoe — de ter — esse quebra-cabeça de carro." Ela chutou o banco da frente para trás na posição e Matt fez o mesmo.

"Bonnie." disse Matt entorpecido. Bonnie não se mexeu. Muitos galhos pequenos ainda estavam entrelaçandos nela, pegou no tecido de sua camisa, no ferimento em seus cabelos.

Meredith e Matt ambos começaram a puxar. Onde os galhos soltaram eles, deixaram vergões ou perfurações minúsculas.

"É quase como se eles estivessem tentando crescer dentro dela." disse Matt, um longo e fino galho se afastou, deixando picadas sangrentas para trás.

"Bonnie?" disse Meredith. Ela foi a única a desembaraçar os galhos do cabelo de Bonnie.

"Bonnie? Vamos. Olhe para mim."

A agitação começou novamente no corpo de Bonnie, mas ela deixou Meredith virar o seu rosto para cima. "Eu não achei que eu poderia fazer isso."

"Você salvou a minha vida."

"Eu estava com tanto medo..."

Bonnie continuou chorando baixinho contra o ombro de Meredith. Matt olhou para Meredith assim como a luz mapa do mapa e saiu. A última coisa que viu foi os olhos escuros, que continham uma expressão que o fez se sentir ainda mais doente do que seu estômago. Ele olhou as três janelas, que agora ele podia ver do banco de trás.

Deve ter sido difícil ver alguma coisa. Mas o que ele procurava estava pressionado bem acima deles. Agulhas. Galhos. Firme contra cada parte do vidro.

Ele e Meredith, sem ter que dizer nada, alcançaram as portas de trás, estavam bloqueadas e só abriam um centímetro, eles a fecharam com uma batida suave.

Meredith e Matt se entreolharam. Meredith olhou para baixo

novamente e começou a arrancar mais galhos para fora de Bonnie.

"Dói?"

"Não. Um pouco..."

"Você está tremendo."

"É o frio."

Estava frio agora. Fora do carro, em vez de através da janela aberta, uma vez que estava agora completamente conectado com o verde, Matt podia ouvir o vento. Ele assobiava, como se através de muitos galhos. Havia também o som do ranger da madeira, surpreendentemente e ridiculamente alto. Parecia uma tempestade.

"Que diabos foi isso, afinal?" ele explodiu, chutando o banco da frente viciosamente. "A coisa que eu desviei da estrada."

A cabeça escura de Meredith levantou lentamente. "Eu não sei. Eu estava prestes a arregaçar a janela. Eu só tive um vislumbre."

"Apareceu do nada, bem no meio da estrada."

"Um lobo?"

"Não estava lá e então ele estava lá."

"Os lobos não são dessa cor. Aquilo era vermelho." disse Bonnie muito baixo, levantando sua cabeça do ombro de Meredith.

"Vermelho?" Meredith sacudiu a cabeça "Era muito grande para um raposa."

"Acho que era vermelho" disse Matt.

"Os lobos não são vermelhos... Que tal lobisomem? Tyler teria algum familiar de cabelo vermelho?"

"Não era um lobo" disse Bonnie "Estava... para trás."

"Para trás?"

"Sua cabeça estava do lado errado, ou talvez tinha cabeças em ambos os

lados."

"Bonnie, realmente está me assustando" disse Meredith.

Matt não disse, mas ela também o estava assustando porque com a olhada que tinha dado também havia visto essa deformidade que Bonnie estava descrevendo.

"Talvez vimos em um ângulo errado" disse enquanto Meredith dizia.

"Devia ser só algum animal assustado por – "

"Pelo o que?"

Meredith olhou a parte de cima do carro e Matt seguiu se olhar. Muito devagar, com o gemido do metal, o teto estava se amassando. E outra vez, como se algo muito pesado estivesse se apoiando nele.

Matt xingou ele mesmo "Enquanto estive no banco da frente. Porque não o derrubei — ?"

Ele começou a tirar os galhos, tratando de distinguir o acelerador, a ignição "As chaves continuam ali?"

"Matt, nós terminamos em uma vala. E mais, se tivesse servido de algo, teria dito para o derrubar."

"Esse galho poderia ter cortado sua cabeça!"

"Sim" disse Meredith simplesmente.

"Podia ter te matado!"

"Se isso tivesse servido para tirá-los disto, teria sugerido. Mas vocês estavam presos olhando aos lados e eu pude ver claramente para frente. Já estavam aqui, as árvores em todas as direções"

"Isso...não é... possível" Matt enfatizou cada palavra.

"Isto é possível?"

O teto gemeu outra vez.

"Vocês dois – deixem de brigar" disse Bonnie e sua voz se rompeu em um

soluço.

Houve uma explosão como um disparo e o carro começou a descer do lado esquerdo.

Bonnie começou "O que foi isso?"

Silêncio.

"... um pneu se esvaziando" disse Matt, ele nem se quer acreditava na sua própria voz. Ele olhou Meredith.

O mesmo fez Bonnie "Meredith — os galhos estão enchendo o banco da frente.

Dificilmente posso ver a lua, está escurecendo"

"Eu sei."

"O que vamos fazer?"

Matt pôde ver a tremenda tensão e frustração no rosto de Meredith, era como se tudo o que fosse dizer pudera sair de seus dentes apertados. Mas sua voz foi discreta.

"Não sei."

* * *

Damon estava nervoso, mas não tinha nenhuma razão para estar. A única perturbação na aura da floresta era o choro de uma minúscula cabeça dentro do carro, como um pássaro preso com uma única nota. Esse seria um pouco, a bruxa ruiva com o pescoço delicado. A única que tinha choramingado sobre a vida estar mudando muito.

Damon deu um pouco mais de seu peso para a árvore. Ele seguiu o carro com a sua mente ausente de interesse. Não era culpa dele que ele tinha pego eles falando sobre ele, mas ele fez diminuir as chances de resgatar um

pouco.

Ele piscou os olhos lentamente.

O pássaro estava chorando de novo.

Bem, você quer uma mudança agora, ou não é, bruxinha? Faça a sua mente. Você tem que pedir com jeito.

E depois, claro, eu tenho que decidir que tipo de mudança que você recebe.

Fim

Este *ePub* foi criado em Fevereiro de 2014 por

LeYtor

Tendo como base a tradução em *Pdf* de

Jéssika Poton



{1} As gavinhas são um tipo de prolongação do caule que dá suporte as plantas trepadeiras, pra se agarrar a outras plantas ou em outros lugares, também sai da axila foliar. Ex: chuchu, maracujá.